

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912271704-DR/PR

SENAR

-----CORREIOS-----

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1241 - 11/11/2013 a 17/11/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

CADÊ O RESPEITO COM O PARANÁ?

**PLANTE SEU
FUTURO**

Os eventos liderados
pela SEAB

**POLÍTICA
AGRÍCOLA**

O Trigo que o
Governo amassou

HISTÓRIA

Reinhard
Maack

Aos Leitores



A FAEP tem deixado claro que é uma entidade apartidária, não importando se o PT, PSDB, PMDB ou outro partido esteja temporariamente ocupando os governos. A FAEP representa os interesses dos produtores rurais e da sociedade paranaense, está atenta e se manifesta - principalmente através deste Boletim Informativo semanal - sobre episódios ou movimentos que atentem contra essas aspirações que minem esses interesses. Eventuais discordâncias exacerbadas ou moderadas com suas posturas não lhe tiram desse caminho.

Índice

Sem respeito com o Paraná	03
Plantando Futuro	07
Rotação de Culturas	12
Notas	15
Trigo Amassado	16
PER	19
Feijão do Sudoeste	20
Perfil	22
História	24
Opinião	26
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Divulgação, Fernando Santos, Arquivo FAEP, Milton Dória e AEN

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos, André Amorim e Tatiano Maviton | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

A INGRATIDÃO COM O PARANÁ

Por que o Paraná não recebe o mesmo tratamento de Brasília



• Quais os dividendos para um Estado que está entre os líderes na produção agropecuária nacional, por consequência ajuda a manter a inflação sob controle e é fundamental na balança dos pagamentos com suas exportações?

• Quais os dividendos de ser o quinto Estado que mais arrecada impostos para o Tesouro Nacional, movido por uma economia dinâmica que deve ter o dobro (4%) do previsto para o Brasil?

• Que retribuição obtém de Brasília, onde governos, gradativamente, vêm promovendo o esvaziamento da distribuição de tributos a Estados e municípios, mas acrescenta o ônus de serviços básicos – como saúde e educação?

• Quais as grandes obras de infraestrutura realizadas no Paraná? Anúncios espalhafatosos são feitos e não há resultados práticos. A ferrovia que foi chamada de “Transbaiaçú” por ter sido projetada inicialmente do oeste paranaense a São Francisco do Sul, retornando então a Paranaguá, não saiu do papel.

• Casas do Programa Minha Casa, Minha Vida, anunciados como investimentos, são, ao contrário, devidamente

pagos pelos usuários dos financiamentos da Caixa Econômica.

O Estado possui três poderosos ministros em gabinetes decisivos de Brasília mas onde está a sua representatividade?

A primeira resposta a esse cenário é estatística: o Paraná é o 25º componente da Federação brasileira a receber transferências federais. Em março deste ano os jornais detalharam o retrato de “patinho feio” do Paraná entre os três Estados do sul.

• O orçamento federal de 2013 previa a aplicação de R\$ 1,6 bilhão em obras no Paraná. O Rio Grande do Sul receberá R\$ 2,6 bilhões e Santa Catarina, R\$ 2 bilhões.

• As duas universidades federais paranaenses – a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) tinham a previsão de receber R\$ 1,4 bilhão em 2013, a metade do que está programado para as seis universidades federais gaúchas – R\$ 2,8 bilhões.

Federalizar as universidades estaduais, como as seis gaúchas, transferindo seus custos para Brasília, soa no Planalto como uma heresia.

• Na Saúde, o número orçamentário também era desigual. O Hospital de Clínicas da UFPR deveria receber R\$ 183 milhões em 2013, ante R\$ 608 milhões do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). No final de outubro o HC de Curitiba 96 leitos de atendimento por falta de pessoal.

A própria presidente, Dilma Rousseff, informou que a contratação dos profissionais só poderia ocorrer através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, mais uma das infundáveis estatais companheiras.

O Conselho Universitário havia sido contrário a essa fórmula e o hospital que recebe gente de todo o Paraná e de Santa Catarina, arrumou recursos para reabrir 14 dos 96 leitos desativados.

O discurso e a prática

Esse perfil desalentador soma-se ao bloqueio de Brasília a empréstimos com argumentos inexplicáveis e incompreensíveis. São decisões meramente políticas, como ocorreu com o Porto de Paranaguá e gerou o protesto da FAEP, depois, seguida por outras entidades que representam o setor econômico paranaense. A proposta que Brasília tentou (e tenta?) colocar goela abaixo sobre o Porto de Paranaguá e que seria discutida no último dia 5 foi adiada. Para quando? E agora, especificamente na área da agricultura, surgiu a questão da importação do trigo, repudiada pela FAEP (veja pg. 16).

Na sua edição 1237, do início de outubro, esse Boletim indagava na sua capa: “A penúltima de Brasília?” Estava certo. Brasília não se emenda.

No final do mês passado, a presidente Dilma veio ao Paraná, pela segunda vez, anunciar que o metrô de Curitiba terá recursos – 700 milhões do governo do Estado (Veja pg. 6). No Jardim Botânico da cidade, local da solenidade, ela destacou a cooperação entre as diferentes esferas do Poder Público para realizar as obras. “Essa só pode ser uma ação em que os esforços sejam unificados, sem levar em conta questões partidárias”. Foram duras as negociações para o metrô.

Mas esse discurso não se confirma na prática. O Paraná é o único Estado que não obteve autorização da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para emprestar recursos do Programa de Apoio ao Investimento de Estados e do Distrito Federal (Proinveste). “Emprestar”, logo terá de ser pago pelos paranaenses.

Esse Programa foi lançado em julho de 2012, quando o governo federal ofereceu um total de R\$ 20 bilhões em financiamentos como medida de combate à crise financeira internacional, por meio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. O Paraná apresentou sua proposta de R\$ 817 milhões

em 24 de setembro. Veja abaixo a lista dos recursos a todos os outros Estados, menos ao Paraná publicada pela Gazeta do Povo.

ÚLTIMO DA FILA

Paraná foi o único Estado que não conseguiu aval da Secretaria do Tesouro Nacional para receber recurso do Proinveste, linha de crédito do BNDES lançada em julho de 2012:

	Data de autorização	Valor
Santa Catarina	12/11/12	R\$ 611 milhões
Rio de Janeiro	13/11/12	R\$ 941 milhões
Pernambuco	30/11/12	R\$ 1,1 bilhão
Minas Gerais	30/11/12	R\$ 1,3 bilhão
Espírito Santo	04/12/12	R\$ 416 milhões
Piauí	11/12/12	R\$ 625 milhões
Ceará	14/12/12	R\$ 1,1 bilhão
Acre	16/12/12	R\$ 453 milhões
Paraíba	16/12/12	R\$ 689 milhões
Mato Grosso	17/12/12	R\$ 460 milhões
Tocantins	18/12/12	R\$ 553 milhões
Roraima	19/12/12	R\$ 365 milhões
Rio Grande do Sul	19/12/12	R\$ 785 milhões
Pará	20/12/12	R\$ 955 milhões
São Paulo	20/12/12	R\$ 2 bilhões
Amazonas	21/12/12	R\$ 517 milhões
Rondônia	21/12/12	R\$ 439 milhões
Goiás	26/12/12	R\$ 627 milhões
Distrito Federal	28/01/13	R\$ 311 milhões
Rio Grande do Norte	30/01/13	R\$ 615 milhões
Bahia	30/01/13	R\$ 1,5 bilhão
Amapá	29/04/13	R\$ 449 milhões
Maranhão	02/05/13	R\$ 1 bilhão
Mato Grosso do Sul	22/05/13	R\$ 357 milhões
Sergipe	27/06/13	R\$ 568 milhões
Alagoas	13/09/13	R\$ 612 milhões
Paraná	Não Autorizado	R\$ 817 milhões

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - Gazeta do Povo

Os empréstimos

Há oito outros empréstimos negociados pelo Estado (cinco internacionais e outros do BNDES e BB) no valor de R\$ 3,2 bilhões (incluindo os R\$ 817 milhões do Proinveste). “Todos podem imaginar

que o Paraná não é o pior Estado em situação fiscal, muito menos de endividamento do país, mas é o único Estado que está bloqueado quando o assunto é empréstimo na Secretaria do Tesouro Nacional”, complementou o governador Beto Richa durante um evento na sede do jornal “O Estado de São Paulo” no início do mês.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS EM ANDAMENTO

Banco	Valor	Destinação
Credit Suisse*	R\$ 1,248 bilhão US\$ 557 mi	Reestruturação da dívida do Estado com a Copel
Banco Mundial	R\$ 784 milhões US\$ 350 mi	Agricultura, educação, saúde e meio ambiente
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	R\$ 19 milhões US\$ 8,5 mi	Execução de programas de gestão tributária e financeira (Profisco)
BID	R\$ 134 milhões US\$ 60 mi	Família Paranaense (assistência social)
BID	R\$ 150 milhões US\$ 67,2 mi	Paraná Seguro (Segurança Pública)

NEGOCIAÇÕES NACIONAIS EM ANDAMENTO

Banco	Valor	Linha de Crédito	Destinação
Banco do Brasil	R\$ 817 milhões	Proinveste	Infraestrutura
BNDES	R\$ 158 milhões	Prog. Emergencial de Financ. dos Estados	Infraestrutura

Total R\$ 3,31 Bilhões

* Os recursos fazem parte de um programa de reestruturação da dívida. Na prática, o governo está trocando um compromisso financeiro por outro com juros menores.

** Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e do DF. Observação: Cálculos feitos com a cotação do dólar a R\$ 2,24.

Fonte: Secretaria do tesouro Nacional - http://www3.tesouro.gov.br/lrf/index_novosite.asp. Infografia: Gazeta do Povo

As questões levantadas por Brasília, segundo a secretária da Fazenda, Jozélia Nogueira, já foram resolvidas. “A verdade é que há Estados em situação financeira muito pior que a nossa, como todos os do Nordeste, tiveram acesso a essa linha de crédito e nós, não”, disse ela.



Uma no cravo, outra na ferradura

Batata. Com governadores companheiros a coisa é diferente. Na Bahia, governada por Jaques Wagner, do PT, o governo gasta 50,7% da sua receita líquida com pessoal, quando o limite é de 46,5% e o máximo de 49%.

Mesmo estourando o limite isso não impede o acesso a empréstimos como o obtido no início de setembro junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até 45,2 milhões de dólares. Talvez porque sejam destinados ao financiamento parcial do Programa de Modernização e Fortalecimento da Gestão Fiscal do Estado (PROFISCO).

Enquanto isso, João Motta, o secretário de Planejamento da gestão Tarso Genro, do PT, no Rio Grande do Sul, afirmou solenemente que os gaúchos recebem tanta verba federal que não conseguem dar vazão à generosidade de um Planalto companheiro.

“O governador Tarso Genro gosta de dizer isso: nós estamos com dificuldade de gastar os empréstimos que já contraimos. São vários empréstimos. Banco Mundial [com aval da União], BNDES, Proinveste e assim por diante. A máquina pública está, hoje, com dificuldade de operar recursos”. E ironiza: “Nós estamos tendo um problema ao contrário”.

Nos 39 ministérios de Dilma (A Alemanha tem 19 ministros, os Estados Unidos 23 e a China 24), não há nenhum gaúcho em ministério-chave, embora ela seja mineira com vida política no RS. Enquanto isso, em outro Estado do sul...

“Tom político”

Richa só aceitou participar de solenidade em que Dilma Rousseff anunciou a liberação de verbas para o metrô de Curitiba depois de obter do governo federal o compromisso de que o Tesouro levantará o dique que impôs ao Paraná. Ainda assim, a cerimônia com Dilma foi uma cerimônia tensa. Desde sua posse em 2011, Beto vem batendo na trave com as negociações de empréstimos nacionais e internacionais, que exigem o aval da Secretaria do Tesouro Nacional.

Com sucessivos impasses, o secretário do Tesouro, Arno Augustin respondeu a um pedido de informações feito pelo coordenador da bancada federal do Paraná, Marcelo Almeida (PMDB). “Na época em que recebi o ofício tinha certeza de que as questões eram só técnicas, que os números não batiam porque o estado não fazia a lição de casa. Hoje já não tenho essa visão, me parece que a decisão tem um tom político”, disse o parlamentar.

Com Dilma

Um surpreendente telefonema balançou o Palácio Iguazu, em Curitiba, no último dia 5. Depois de 1 ano e 23 dias em que o pedido foi formalizado, a presidente da República finalmente marcou a audiência com o governador Beto Richa, para dia 15/11. Na pauta, obviamente, os empréstimos. A suposição é que até para não ser uma audiência constrangedora, a presidente anuncie a liberação de alguns deles. Na semana passada até a bancada do PT assinou um requerimento à Secretaria do Tesouro e aos ministros Paulo Bernardo e Gleisi Hoffmann pedindo apoio na liberação dos empréstimos. Algo há ou já houve.

Plante seu futuro

As boas práticas no campo



“Estamos bem, mas podemos ficar muito melhores. Esse é o desafio. Do contrário vamos perder competitividade. Vamos encarecer custos, vai sobrar menos no bolso e num prazo não longo, a nossa agricultura que, hoje é uma das melhores do mundo, não será capaz de se sustentar porque não trará renda aos nossos agricultores”. A expressão é do secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, durante o lançamento da campanha estadual “Plante Seu Futuro” - um conjunto de medidas e esforços para fortalecer as boas práticas no campo a favor de uma agricultura mais sustentável.

Centenas de produtores e técnicos participaram do lançamento da campanha - resultado da união de várias instituições: FAEP, Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Embrapa e Itaipu Binacional. O evento começou em Cascavel no dia 5 de novembro,

seguiu para Londrina (dia 6), Maringá (dia 6) e Ponta Grossa, onde terminou no dia 7 novembro.

“Não é um trabalho de Estado, é um trabalho de sociedade, por isso essa parceria se consolida em favor de uma agricultura mais sustentável”, reforçou Ortigara. Confira abaixo, na íntegra, o discurso do presidente do Sistema FAEP, Ágide Menegette, ao participar do lançamento da campanha.

Discurso

O trabalho terá seis grandes temas: Manejo Integrado de Solos e Água; Manejo Integrado de Pragas (MIP); Manejo Integrado de Doenças (MID); Manejo Integrado de Plantas Invasoras; Tecnologias de Aplicação de Agrotóxicos e Controle de Formigas Cortadeiras.

Para cada tema será montado um grupo de trabalho envolvendo os setores de pesquisa e assistência técnica e

extensão rural, públicas e privadas, que serão responsáveis por identificar e eleger prioridades e desenvolver as ações para levar os conhecimentos até os produtores. Os temas Manejo de Solos e Água e Formigas Cortadeiras terão grupos específicos. Os demais temas serão organizados em grupos de trabalho por cadeia produtiva. Serão instaladas 150 unidades demonstrativas para os produtores e realizados 11 seminários em todo o Estado para técnicos agropecuários do poder público e da iniciativa privada.

Um grupo de técnicos da Seab, Emater e SENAR-PR, já está montando os conteúdos dos cursos que terão apoio do SENAR-PR. Devem fazer parte desses cursos os técnicos do Estado – da Emater – das cooperativas, das empresas privadas de assistência, universitários em fim de curso nas áreas agrárias.

Entre eles, mais de 2.000 profissionais de campo das cooperativas do Paraná que, segundo o superintendente da Organização das Cooperativas do Paraná, José Roberto Ricken, realizam 600 mil visitas/ano que “serão aproveitadas para treinar o produtor para que ele tenha acesso a tecnologia disseminada e possa usá-la em seu benefício e da sociedade”.

Presenças

*Também participaram do evento, o vice-prefeito de Cascavel, Mauricio Theodoro, o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Assis Chateaubriand, João Aparecido Pegoraro, representando a Fetaep, o superintendente do Senar-PR Humberto Malucelli, o coordenador regional da Governadoria no Oeste do Paraná, Sergio Terres, o produtor rural Ibrahim Fayad e presidentes

de sindicatos rurais.

Em Maringá, o evento, da mesma forma, teve grande participação de técnicos e produtores, o que se repetiu em Londrina com a presença do prefeito Alexandre Kireef.

Na quinta feira (7), o diretor financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia representou a entidade no evento realizado na sede campestre do Clube Ponta Lagoa.

“O capital mais valioso do produtor não são as máquinas e equipamentos modernos, mas a sua terra, que merece ser bem cuidada. E o produtor paranaense é inteligente para saber usar os instrumentos agrônômicos sem excessos. A FAEP parabeniza a Seab e demais parceiros nesse programa e certamente juntos alcançaremos o sucesso desse programa”.

Além do secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, estavam presentes o presidente do Instituto Ambiental do Paraná, Luiz Tarcísio Mossato Pinto; o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken; representando a Embrapa, o pesquisador Pedro Moreira da Silva Filho; representando o Instituto Agrônômico do Paraná, Armando Androcio; a Emater, Richard Goldman; o diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná, José Carlos Castilho; a presidente da Sociedade Rural de Ponta Grossa, Sandra Maria Queiróz; representando o Instituto das Águas do Paraná, Marcio Nunes; o secretário municipal de Agricultura e presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa, Gustavo Ribas Neto; representando o Ministério do Desenvolvimento Agrário, José Encarnação Leitão; o superintendente do Banco do Brasil, Clovis Ferreira e Souza e o produtor rural Manoel Henrique Pereira mais conhecido como Nonô.





Uma ação permanente

Ao apresentar o Plante seu Futuro, o engenheiro agrônomo e articulador da campanha, Celso Daniel Seratto, mostrou as perdas ocorridas quando o plantio direto é feito sem qualidade; quando o controle de pragas, doenças e invasoras não são feitos corretamente, as consequências nas propriedades quando não há controle de formigas na propriedade e as consequências ao meio ambiente se não for feito o uso correto de agrotóxicos. Mostrou também as iniciativas existentes para se evitar os problemas decorrentes e tais práticas. ‘O compromisso dos parceiros é demonstrar ao produtor rural que existem tecnologias que racionalizam o uso de insumos, que propiciam obter maior rentabilidade, com menor risco e impacto ao ambiente’.

Grãos

As oportunidades e desafios da produção sustentável de grãos foi o tema da palestra do engenheiro agrônomo da Emater e coordenador do programa acerte o alvo, Nelson Harger. O mercado atual está exigindo cada vez mais alimentos mais limpos e seguros e a preservação dos recursos naturais.

Ele mostrou números que confirmam o crescimento cada vez maior da sucessão soja/milho, sem rotação de culturas e uma produção não sustentável. Esse modelo favorece o surgimento de determinadas pragas e a compactação de solos causando erosão e ervas daninhas.

O crescimento da produção de soja com safra atual de 4,850 milhões de hectares. O milho de segunda safra também tem apresentado grande crescimento e o de primeira safra só diminui. Na região Sul do Estado, em 2011, a área de milho 1ª safra sofreu redução de 800 mil hectares, se comparado com 2003. O mesmo levantamento foi feito com relação a soja, que no mesmo período apresentou um crescimento de 906 mil hectares a mais de área plantada.

Para Harger, esses dados exigem uma mudança de paradigma com retomada de manejos de praga e de solo para se evitar consequências maiores. “As chuvas de março/abril nos deram alguns indicativos de problemas”.

O especialista também apresentou um cenário para os próximos 15 anos, em que segundo ele, tem que ser construído com medidas que passam pela palha, terraceamento, melhorias de sistemas, estratégias de monitoramento de lavouras para manejo de pragas e estratégias de controle.

A opinião dos parceiros

“O mundo inteiro precisa de alimento, precisa de trabalho, mas também precisa da preservação do planeta e a agricultura tem condição de responder a esses chamados com muito trabalho, muita produção e respeito à preservação”, diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek.

“Temos consciência de que essa campanha é fundamental diante dos novos problemas ocorridos que estão exigindo uma retomada de posição, caso da incidência de novas pragas como a helicoverpa armigera. Isso só mostra que temos que ter uma mudança de atitude”, disse o pesquisador da área de transferência de tecnologia da Embrapa Soja, Osmar Conte.

“A retomada da tecnologia de processo que permitirá

manter a agricultura de vanguarda no Paraná. Essa é uma retomada de coisas nas quais o Paraná já foi pioneiro e algumas acabaram ficando para trás”. presidente do Iapar, Florindo Dalberto.

“Não precisa reinventar a roda, nem fazer grandes investimentos. Temos que usar a tecnologia que está aí, disponível”, frisou o presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann.

A participação do IAP no evento, foi explicada pelo seu presidente Luiz Tarcísio Mossato Pinto como um processo diferente em que o governo tem buscado discutir com todos os setores antes de se tomar uma decisão. Sem a pressão da fiscalização, com consciência, conversa e preservação do meio ambiente. “O agricultor do nosso Estado sabe o que fazer com o meio ambiente, quem não sabe são os grandes centros”.



Em Cascavel, Maringá, Londrina e Ponta Grossa



Sem rotação de culturas, prejuízos na certa

Veja os motivos na entrevista do pesquisador da Embrapa Soja/Londrina

Por Hemely Cardoso



Os baixos preços do milho durante o plantio da safra de verão desanimaram os produtores e provocaram uma redução na área da cultura em todo o país. De olho na rentabilidade maior com a soja, muitos agricultores não estão seguindo a rotação de culturas e fazendo o plantio da oleaginosa por mais um ciclo. Porém, o fato de não diversificar o plantio pode provocar prejuízos ao produtor, como a perda de matéria orgânica e redução da cobertura do solo, além de provocar aumento na incidência de pragas e doenças nos custos de produção. O alerta é do pesquisador Henrique Debiasi, da Embrapa Soja de Londrina, em entrevista ao Boletim Informativo.

BI – Hoje é comum principalmente no Mato Grosso, por exemplo, o produtor plantar soja em cima de soja, ou seja, não faz a devida

diversificação de cultura. Também há relatos de produtores que estão fazendo o mesmo no Paraná. O que isso implica ao produtor rural?

Henrique – Nós estamos desenvolvendo pesquisas no Mato Grosso justamente para comprovar os problemas que podem ocorrer na sucessão de soja após soja. Quando você tem esse tipo de sistema ocorre uma produção muito baixa de palha e raízes. Com isso, a primeira consequência é a perda de matéria orgânica do solo que implicam de forma negativa não somente quando se trata de produtividade, mas na questão ambiental. Outro efeito negativo é um possível aumento da ocorrência de algumas plantas daninhas, pragas e doenças. Um exemplo disso ocorre no próprio Mato Grosso

em relação ao nematoide das lesões radiculares (*Partylenchus brachyurus*), cujos danos aumentaram em função da baixa diversificação do sistema de produção, baseado em soja no verão e milho na segunda safra.

BI – Quais são prejuízos ao produtor quando ele não faz a diversificação de culturas?

Henrique – O produtor pode achar que vai ganhar mais por causa do alto preço da soja e aparentemente ele tem uma rentabilidade maior a curto prazo. No entanto, a médio e longo prazo, a falta de diversificação de cultura resulta em baixa produção de palha, o que consequentemente reduz o teor de matéria orgânica do solo e, também, em uma baixa cobertura do solo. Isso leva à degradação da qualidade do solo e aumenta a erosão. Além disso, a baixa diversificação de culturas está associada ao aumento de incidência e danos de pragas, doenças e plantas daninhas. Todos esses fatores têm como consequência o aumento dos custos de produção e a redução de produtividade no médio e longo prazo, especialmente em safras com ocorrência de seca. É importante lembrar que a diversificação de culturas, junto com o mínimo de revolvimento de solo e a cobertura permanente do solo, compõe os princípios básicos para um sistema de plantio direto de qualidade, cujos benefícios para a agricultura são amplamente conhecidos.

BI- Isto é, o produtor só perde.

Henrique – Com certeza nós teremos problemas em áreas onde se utiliza esse sistema no médio e longo prazo. Dessa forma, é importante diversificar o número de espécies vegetais que compõe o sistema de produção de cada propriedade. É importante que o produtor entenda que diversificar as culturas não significa deixar de cultivar soja em toda a propriedade em uma safra. Por exemplo, nossos resultados de pesquisa mostram que cultivar 25% da área de milho no verão é suficiente para se ter benefícios significativos em termos de melhoria da fertilidade do solo, redução de pragas e doenças a aumento de produtividade na soja. Na prática, o produtor divide sua área em quatro partes, cultivando três áreas com soja e uma área com milho, rotacionando anualmente. Ao final de quatro safras, toda a área foi cultivada uma vez com milho. Também é muito importante que o produtor diversifique as culturas utilizadas no outono-inverno. Dependendo da região, milho 2ª safra, trigo, aveia, milheto e braquiária são espécies que podem ser utilizadas para diversificar o sistema de produção. Todas podem gerar renda no curto prazo, considerando que a aveia, o milheto e a braquiária podem ser utilizados para pastejo. Enfim, é preciso que o produtor considere a diversificação de culturas como investimento, que terá como retorno econômico principalmente a médio e longo prazo.

Um nematoide do bem

Pesquisadores da Embrapa identificam inimigo na natureza.



A lagarta “comilona”, a *Helicoverpa armigera*, está tirando o sono de muitos produtores e já dizimou lavouras de algodão e soja no oeste da Bahia, onde provocou um prejuízo de R\$ 2 bilhões na última safra de algodão. Na primeira semana de novembro o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) decretou a região com o status de emergência fitossanitária, possibilitando que os produtores importem produtos sem passar pelo Ministério do Meio Ambiente e da Saúde. Os agricultores precisam do benzoato de emamectina para combater a lagarta e, no ano passado, chegaram a importar da Austrália um container com o produto que foi vedado pela Anvisa e agora poderá ser utilizado.

A utilização desse novo produto será feita cuidadosamente e também será realizado um estudo para mostrar a eficiência das moléculas e como elas agem no combate à praga. Com isso, haverá um período de aprendizado sobre a utilização desse defensivo no combate à *helicoverpa*.

No Paraná, há relatos de que a lagarta já apareceu em áreas recém- semeadas de soja em todas as regiões do Paraná. Inimigos naturais.

Boa notícia em meio do que a terrível *Helicoverpa armigera* pode espalhar pelas lavouras do Brasil. A Embrapa Soja,



de Londrina divulgou no último dia 30 de outubro um estudo em que constatou que inimigos naturais estão agindo no controle da praga. Pesquisadores da instituição acompanharam o comportamento da helicoverpa no campo e observaram que parte das lagartas coletadas estavam infectadas por nematoides ou atacadas por parasitoides. “A presença desses inimigos naturais, tanto dos nematoides como dos parasitoides, é muito importante para o equilíbrio da lavoura, à medida que a safra vai se desenvolvendo, pois com um manejo adequado, a tendência é das populações de inimigos naturais crescerem”, explica a pesquisadora Clara Beatriz Hoffmann-Campo. “É por isso que estamos reforçando a orientação para que o produtor monitore suas lavouras, tenha critérios para a decisão de controle e não aplique inseticidas indiscriminadamente sejam eles biológicos ou químicos”, reforça a pesquisadora.

O levantamento mostrou que em algumas regiões, como Mauá da Serra, no Norte do Paraná, cerca de 30% das lagartas coletadas estavam infectadas por nematoides, mas um nematoide do bem. “Em algum momento, que ainda não sabemos exatamente como funciona, a lagarta é infectada por esse nematoide, que não é o mesmo que ataca as raízes das plantas”, explica a pesquisadora. Na região de Roncador, a proporção de lagartas infectadas pode ser ainda maior. “Isso nos alerta para a importância de um bom manejo na fase inicial da cultura da soja, para que esses inimigos naturais sejam preservados e mantidos vivos no campo”, completa.

Os pesquisadores da Embrapa são cautelosos em relação ao desenvolvimento da safra e garantem que, sem a ação dos inimigos naturais, a situação pode ser muito pior no campo. “Nas áreas onde há um desequilíbrio, a ocorrência de pragas é muito maior, por isso a existência de inimigos naturais é importante e sua preservação é

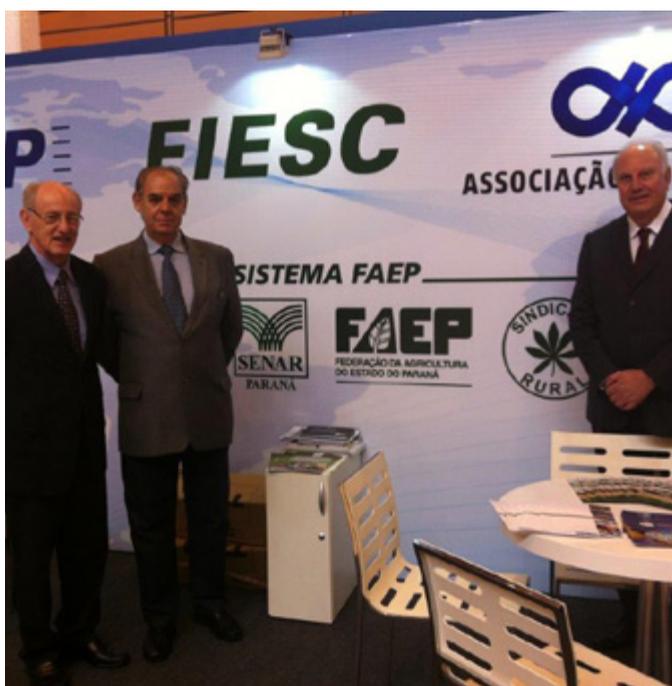
essencial, pois ajuda a manter as populações de pragas abaixo do nível de ação e retarda a ocorrência de resistência da praga a produtos químicos”, aponta a pesquisadora.

Os parasitoides encontrados são principalmente moscas da família Tachinidae, que se desenvolvem no interior da lagarta e, ao completar seu desenvolvimento, matam o inseto promovendo um controle natural da praga. “Encontramos de 1 a 4 parasitoides por lagarta, o que indica potencial multiplicador deste inimigo natural no campo”, detalha. Esses parasitoides observados no laboratório já são bem conhecidos dos pesquisadores. Eles prestam o mesmo serviço ambiental atacando outras espécies de lagartas, como a *Anticarsia* e a *Spodoptera*.

De acordo com Clara Beatriz, é muito importante ter uma mudança de paradigma em relação ao controle de pragas na agricultura. “É necessário rever as estratégias de controle e ter uma visão mais ampliada do sistema de produção. Temos assistido pragas migrarem de uma cultura para outra, índices crescentes de insetos com resistência a produtos químicos, pragas secundárias se tornando um problema crítico. Não há outro caminho a não ser uma mudança profunda de postura. O controle de pragas tem que ser feito a partir de recomendações do manejo de integrado de pragas, ou seja, a partir do monitoramento e da evolução de sua ocorrência e, nunca, de forma calendarizada”, alerta.

Para auxiliar técnicos e produtores a relembrar as estratégias do MIP-Soja, a Embrapa Soja disponibilizou um folder em linguagem didática com as principais dicas, além de outras publicações. O conteúdo está disponível no endereço www.embrapa.br/helicoverpa-soja, no ícone publicações.

Fonte: Embrapa Soja



Paraguai: um novo mercado

A recente mudança de governo e a posse do presidente Horácio Cartes, o governo paraguaio vem buscando atrair investimentos – principalmente brasileiros. Nesse sentido, com apoio da Itaipu Binacional e outras instituições, ocorreu a 5ª Expo Paraguai Brasil 2013, em Assunção, nos dias 24 e 25 de outubro. Nela, as autoridades paraguayas buscaram demonstrar a legislação e as oportunidades existentes naquele país, principalmente o preço da energia e a legislação trabalhista mais flexível do que a brasileira. Atualmente, há 800 mil jovens entre 18 e 30 anos disponíveis no mercado. “O governo paraguaio entendeu que são os empresários que fazem o país, a burocracia limita o crescimento de uma nação. O novo governo está dando incentivos a novos investidores e pode se tornar um bom cenário de negócios, observou o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, que representou a entidade com os assessores Ronei Volpi e Antônio Poloni. O setor de agroindústria cresceu 77% ao longo de 2013, segundo dados do Ministério da Fazenda do Paraguai, e o PIB deve superar os 10%. As exportações de produtos agroindustriais movimentaram US\$ 335 milhões no ano passado contra US\$ 902 milhões neste ano.

Avicultura

Em Londrina, produtores e técnicos se reuniram no último dia 15 de outubro para discutir e fazer um levantamento dos custos de produção na avicultura. Outros encontros também ocorreram nos seguintes municípios: Dois Vizinhos (8/10), Cascavel (8/10), Toledo (9/10), Ubatã (10/10), Cianorte (10/10) e Castro (14/10). Os produtores e técnicos discutiram ainda sobre os custos de produção na suinocultura em Francisco Beltrão (7/10), Toledo (9/10) e Castro (14/10).



Nova diretoria Núcleo Entre Rios

O Núcleo dos Sindicatos Rurais Entre Rios tem nova diretoria. O Núcleo é composto por 21 sindicatos rurais que representam 33 municípios da região entre os Rios Ivai, Piquiri e Paraná - no noroeste do Estado. A eleição para o biênio 2013/2015 aconteceu no dia 05 de outubro no Sindicato Rural de Cidade Gaúcha. A chapa eleita por unanimidade tem como presidente Mar Sakashita, do Sindicato Rural de Mariluz; vice-presidente, Júlio César Meneguetti do Sindicato Rural de Ivaté; secretário, Domingos Vella do Sindicato Rural de Cianorte e como suplente Braz Hebert Pedrine do Sindicato Rural de Altônia.



O trigo que o governo amassou

Brasília não sabe o que quer com o trigo nacional



Na última semana, as colheitadeiras gaúchas varriam os campos do Rio Grande do Sul no início da colheita do trigo e no Paraná os tricultores que colheram mais cedo estocavam e buscavam a comercialização da safra estimada em 4,3 milhões de toneladas.

Enquanto isso, em alto mar, tomando a direção dos portos de Santos e Paranaguá, uma força-tarefa de 14 navios graneleiros trazia em seus porões 335 mil toneladas de trigo, principalmente americano e canadense, resultado de importações liberadas sem impostos pelo governo brasileiro. Outros navios já estavam no cais, como Master Lini Sol, num dos berços do cais do porto paranaense.

O governo, na verdade, não sabe o que quer com o trigo nacional. Se define uma política para a cultura, como os produtores de longa data vem apelando, ou continua se sujeitando ao forte lobby dos moinhos, que na época da comercialização forçam a baixa dos preços impondo importações sem qualquer taxa.

Um exemplo clássico da falta de sintonia nas decisões do governo federal sobre a agricultura nacional teve como cenário a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no último dia 31.

Convidados pelo Ministro da Agricultura, o mineiro Antônio Andrade, para discutir uma política agrícola dedicada ao trigo, os presidentes da FAEP, Ágide Meneguette e Carlos Sperotto, presidente da Farsul, tinham o perfeito cenário de como estabelecer uma política para o pão nosso de cada dia. Mas a CAMEX (Câmara de Comércio Exterior), acabara de aprovar (pela terceira vez este ano) uma nova importação de 600 mil toneladas de trigo, sem impostos, numa pancada nos tricultores. De janeiro a setembro, 5,2 milhões de toneladas de trigo foram importadas pelo Brasil.

“Fui voto vencido na Camex”, confessou constrangido o ministro Andrade na reunião com os presidentes da FAEP e Farsul. Esse órgão é composto pelos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; a Chefe da Casa Civil da



Presidência da República, Gleisi Hoffmann; Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo; Fazenda, Guido Mantega; Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Antonio Andrade; Planejamento, Miriam Belchior e Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas.

Descontrole fiscal

A justificativa? Controle da inflação. “Mais uma vez o governo usa o produtor rural para tentar deter a inflação, em vez de cortar suas despesas”, afirmou Ágide. De fato, o descontrole das contas fez o Tesouro Nacional registrar um déficit de R\$ 10,5 bilhões em setembro, no pior resultado desde o início da série histórica, em 1997.

O presidente da Comissão Técnica de Cereais da FAEP, Ivo Arnt, que acompanhou os presidentes das entidades na reunião com o Ministro da Agricultura, se decepcionou. “O Paraná acabou de

colher a safra de trigo, a maior parte atingida pelas geadas, e o Rio Grande começou a sua colheita. Essa importação foi um soco no estômago do produtor e atingiu diretamente o mercado”, disse.

Uma das soluções está sendo negociada com o governo: destinar essas novas 600 mil toneladas de trigo sem tarifas de importação para o Nordeste. O que faria o mercado reagir a um nível satisfatório no resto do país.

Política

No encontro com o ministro da Agricultura, os presidentes da FAEP e Farsul defenderam que o governo federal decida afinal o que deseja com o trigo nacional. É ou não para paranaenses e gaúchos, responsáveis pela produção brasileira (1,7 mil toneladas e 2,6 mil toneladas, respectivamente) optarem pela triticultura. Qual a política? Haverá garantias de preços mínimos? Seguro adequado?

A pressão de moinhos e a importação de trigo argentino (na verdade americano com passagem pelo vizinho) serão suportadas? Tanto a FAEP como a Farsul tem propostas claras e objetivas para o trigo. Até agora Brasília se finge de surda e quando fala, prejudica.

Made in EUA e Canadá

Os norte-americanos exportaram para o Brasil de janeiro a setembro deste ano 1,955 milhão de toneladas do cereal, volume 83 vezes superior às 23,4 mil toneladas de igual período do ano passado. As compras do Canadá cresceram 139 vezes, de 987 toneladas para 137,3 mil toneladas. Volumes sem taxas de importação.

Trigo: FAEP repudia política do governo federal

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná repudiou a política inoportuna para o trigo adotada pelo governo federal, através de ofício enviado a ministros e às bancadas do Paraná no Senado e Câmara Federal. A FAEP considerou que numa decisão surpreendente e que desvaloriza a produção nacional foi editada a resolução nº 90 da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), órgão colegiado que reúne sete ministros, abrindo novamente as portas do país para importação de trigo norte-americano sem imposto.

“A medida foi tomada no momento em que o Paraná e o Rio Grande do Sul, responsáveis por 4,3 milhões de toneladas, ou seja, 90% da produção nacional, estão no auge da colheita e comercialização do trigo”, relata o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Através dessa resolução o governo federal concedeu uma cota adicional de 600 mil toneladas de importação, que somadas às outras decisões da CAMEX em 2013, totalizam 3,3 milhões para compra externa de trigo em grão, até 30 de novembro deste ano, sem a cobrança da alíquota de 10% do imposto de importação.

“A entrada desse trigo norte-americano sem imposto, somada à importação de trigo de outros países, concorrerá com o nacional, significando depreciação de preços ao produtor brasileiro, o qual já acumula prejuízos das geadas e necessitava de preços mais remuneradores para fechar as contas”, afirma Ágide.

No texto do documento encaminhado à Brasília, é acentuada a notícia veiculada pela CAMEX informando da decisão, a qual termina com a seguinte comunicação:

“O Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior continua a acompanhar a evolução do mercado de trigo e a monitorar seus efeitos na economia, com a preocupação de resguardar também os interesses dos agricultores brasileiros.”

“Se houvesse preocupação com o produtor nacional,

teriam barrado a importação de trigo norte-americano sem imposto nesse período de comercialização do trigo nacional”, registra o presidente da entidade dos produtores paranaenses.

Visão míope

O documento ressalta que o governo federal executa uma política para corrigir a falta de planejamento do país para com a agricultura brasileira. “Essa visão míope de curto prazo coloca em risco a segurança nacional alimentar ao priorizar importações em vez de ações estratégicas de longo prazo de apoio à produção nacional. Anualmente as entidades representativas dos produtores entregam ao governo federal as propostas para a política da tricultura nacional, mas poucas ações são desenvolvidas”, acrescentou Ágide.

“Ao priorizar as relações do Mercosul, ficamos à mercê da importação de trigo argentino em detrimento do produto nacional. Acontece que a Argentina tem adotado política de contenção da inflação e barrado com maior frequência as exportações de trigo, depreciando o preço do cereal e também desestimulando a produção de trigo naquele país”, complementou.

O texto chama a atenção ao exemplificar que no momento em que o governo necessita do produtor para ampliar a produção de trigo, “a resposta é na mesma safra, mas sempre acompanhado da decepção de promessas não cumpridas em Planos Agrícolas mirabolantes”.

Os produtores paranaenses aumentaram área na safra 2013/14 em 26% porque vislumbravam preços maiores que os custos de produção, o que agora é ameaçado pelo aumento das importações.

Diante desse panorama, a FAEP pediu apoio para a revogação imediata da Resolução nº 90, entendendo que irá desestimular o mercado a adquirir a produção nacional e terá efeitos prejudiciais nos preços e liquidez do trigo nacional.

Ofício encaminhado à:

- Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; das Relações Exteriores, Luis Alberto Figueiredo Machado; da Fazenda, Guido Mantega; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Antonio Andrade; do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior; e do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas - Às bancadas na Câmara Federal e no Senado Federal.

Os melhores de 2013 do Programa Empreendedor

Especialistas apontam os finalistas para o evento do dia 29



No período de 04 a 08 de novembro, oito técnicos e especialistas do setor do agronegócio escolheram entre 96 projetos enviados os 10 melhores desenvolvidos pelos participantes do Programa Empreendedor Rural 2013. A listagem com o nome dos finalistas está disponível no site www.sistemafaep.org.br a partir do dia 11 deste mês.

A avaliação dos projetos foi feita por uma banca de especialistas e parceiros, entre eles o idealizador do programa e professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, Fernando Curi Peres. “É sempre bom voltar e ver o Programa Empreendedor Rural mostrando a resposta dos agricultores do Paraná à iniciativas como essa do Sistema FAEP/SENAR-PR. Como das outras vezes boas iniciativas e o envolvimento do excelente capital humano da agricultura paranaense”, comenta.

Também participaram da banca os professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Roberto Canziani e Vania Di Addario Guimarães; representando a Federação do Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Marileia Tonietto; representando o Sebrae-PR, Sabino Oltamari; representando o SENAR-PR, a tecnóloga em alimentos Luciana Matsuguma e o engenheiro agrônomo Eduardo Gomes e representando a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) Gilda Bozza.

EMPREENDEDOR RURAL 10 Anos

O Programa Empreendedor Rural foi desenvolvido pelo SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR, no ano de 2003. O objetivo principal do programa é oportunizar ao participante ter uma visão mais clara de seu papel na sociedade brasileira, para que ele possa melhorar a sua qualidade de vida e de sua família. O participante compreende as inter-relações entre sua atividade e os demais setores da economia e o que a sociedade espera dele.

O programa possui cinco fases – diagnóstico, planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos e avaliações. Em cada uma destas fases são tratados módulos encadeados de forma a dar suporte teórico e prático aos produtores. Ao todo são 15 módulos específicos e direcionados a cada fase do projeto, abordando áreas de conhecimento técnico e de desenvolvimento humano.

Ao longo do programa são transferidos aos empreendedores rurais, conceitos que abrangem a área técnica necessária à elaboração do projeto, além de trabalhar o lado pessoal, interpessoal, social e humano dos participantes. Autoestima, cidadania, liderança, competências pessoais e grupais, habilidades sociais, formas de comercialização, custos de produção, planejamento estratégico, noções de legislação trabalhista, ambiental, sucessão familiar, fluxos de caixa e outros conceitos.

Todos esses temas, trabalhados juntos, permitem que o produtor rural possa desenvolver atividades inovadoras nas suas propriedades, conhecendo os riscos a que estão sujeitos e quais as melhores formas para se obter sucesso e ser uma pessoa melhor.

Pré-requisitos:

Ensino fundamental | Idade mínima de 18 anos

Em busca do feijão ideal para o Sudoeste

O projeto de cultivares une Sindicato Rural, Cooperativa e UTFPR

Por Katia Santos



Quais as cultivares de feijão que melhor se adaptam ao clima da Região Sudoeste do Estado? O Sindicato Rural de Pato Branco, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco (UTFPR) e a Cooperativa Agropecuária Tradição (Coopertradição), se uniram em um projeto de pesquisa para identificá-las.

A pesquisa começou na safra 2012/2013, com testes de 28 cultivares. Para a próxima safra 2013/14, a parceria foi renovada e a previsão é que sejam avaliadas 33 cultivares. De acordo com o sindicato, a região reúne cerca de 200 produtores de feijão, que produziram na última safra cerca de 150 mil sacas.

A área experimental destinada ao cultivo do feijão tem 30 hectares e fica no campus da UTFPR. As sementes testadas foram desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Instituto Agrônomo de Campinas (IAC); Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e a UTFPR.

O professor/doutor na área de Melhoramento Genético da UTFPR, Paulo Henrique de Oliveira, que coordena os trabalhos, explica que a pesquisa foi elaborada com a aplicação de alta e média tecnologia.

“Tecnologia que se traduz em tratamento de sementes, aplicação de fungicidas e adubação adequada. Algumas cultivares apresentaram produtividade 50% maior - 3 mil quilos por hectare - do que a média da região que é de 2 mil kg/ha. Além da produtividade elas se mostraram mais resistentes às adversidades climáticas e uma maior resistência às principais doenças da cultura”, explica Oliveira.

Pesquisa Essencial

O presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oradi Francisco Caldato, afirma que parcerias como essa são essenciais para que o produtor saiba escolher cultivares que se adaptam a

região, que tem clima muito peculiar e obtenha a melhor rentabilidade. “A pesquisa focada nas características climáticas da microrregião é essencial para o planejamento e sucesso do produtor. Uma semente que se desenvolve bem no Mato Grosso, por exemplo, pode causar uma grande perda para um produtor paranaense e mais especificamente da nossa região, por isso, apoiamos integralmente essa pesquisa”, ressalta.

Caldato orienta os associados que o melhor resultado para o cultivo do feijão é a adoção da rotação de cultura e o uso de sementes testadas e de qualidade.

“Como não temos corpo técnico para desenvolver pesquisas específicas para o feijão essa parceria é muito interessante para a cooperativa. Além dos resultados que podemos repassar aos associados sobre as melhores cultivares em relação à rentabilidade e adaptação ao clima, levantamos dados sobre as mais resistentes as doenças”, completa Almir Rodrigo Sauthier, supervisor comercial da Coopertradição.

Sauthier informou que, a cooperativa teve dificuldades esse ano de conseguir sementes de feijão por causa do clima que no ano anterior prejudicou muito a safra, não permitindo que os produtores tivessem condições de produzir sementes e ainda pelo alto custo de produção.

O trabalho da Coopertradição com o feijão começou há três anos. Esse ano é que a cooperativa iniciou a comercialização de sementes aos produtores. “Em 2014 vamos fornecer sementes próprias e temos planos para criar uma estrutura de beneficiamento e embalagem”, explica o produtor rural Eucir Brocco, 48 anos, que é tesoureiro do sindicato e diretor da cooperativa.

Mudança de hábito

Para Brocco, os fatores determinantes para o sucesso no cultivo do grão são: a escolha da semente, o tratamento da mesma e a condução da lavoura. “A aplicação de fungicida de forma preventiva é essencial, mas o produtor de feijão tem que mudar um hábito – usar sementes produzidas no prazo máximo de um ano. Geralmente, eles guardam a semente por mais tempo e isso se reflete negativamente na produtividade”, completa.

Brocco cultiva 240 hectares de feijão na safrinha e 80ha na safra de verão. “O feijão tem potencial produtivo muito alto, mas é sensível a doenças, por isso, a aplicação preventiva é importante”, completa.

Na parceria, o sindicato rural arca com as despesas de um estagiário de agronomia, que acompanha e monitora o plantio; a cooperativa com as sementes e insumos e a universidade com a área de cultivo e a pesquisa.



DOENÇAS MAIS COMUNS DO FEIJÃO

De acordo com o professor/Doutor e fitopatologista, Idalmir dos Santos, da UTFPR – Campus Pato Branco, as doenças mais comuns que atingem o feijão na região sudoeste são:

1. **Antracnose**, causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum*, atinge especialmente as Regiões Sul e Sudeste. As ocorrências frequentes de temperaturas moderadas, aliadas à alta umidade, favorecem o desenvolvimento da doença.
2. **Mancha-angular** - Causada pelo fungo *Phaeoisariopsis griseola* Sacc. Ferraris, é, muito provavelmente, uma das doenças mais importantes da parte aérea do feijoeiro, em especial na safra da “seca”.
3. **Crestamento Bacteriano** – Causada pela *Xanthomonas axonopodis* pv. *Phaseoli*, os sintomas ocorrem em toda a parte aérea da planta. As lesões nas folhas são pequenas inicialmente, e com o desenvolvimento da doença tornam-se maiores e quebradiças, com uma borda amarela.
4. **Mofo Branco** – Causado pela *Sclerotinia sclerotiorum* tem sua ocorrência principalmente em regiões frias (15 a 25 oc). Os prejuízos são significativos e a persistência do fungo no solo pode ser de oito anos. O controle rigoroso da qualidade sanitária da semente é o principal método de controle para que a doença não seja introduzida na área.

Falou em leite e sucos, falou Valtinho

Deus ajuda a quem cedo madruga, sabe o empresário e prefeito de Cruzeiro do Oeste

Por André Amorim



O empresário e prefeito de Cruzeiro do Oeste, no noroeste paranaense, Valter Pereira da Rocha, lembra com nitidez de uma tarde em 1967 quando foi com seu pai buscar leite em uma propriedade rural. Ainda menino, 14 anos, ouviu-o dizer “O dia em que eu tiver 1.500 litros de leite serei um homem rico”.

Na época, seu pai havia acabado de inaugurar um laticínio na cidade de Cruzeiro do Oeste, dando sequência à trajetória iniciada pelo avô no ramo de laticínios em Araçatuba (SP).

Hoje, quando recorda desse episódio distante no tempo, o empresário não raro se emociona. À frente da Latco, uma indústria que processa 630 mil litros de leite por dia, responsável por um faturamento superior a R\$ 450 milhões em 2013 (apenas na divisão de laticínios), ele cumpriu a senda do pai, pode se considerar um homem quase realizado. Quase, porque empreender é com ele mesmo.

Com unidades de produção em oito cidades do Paraná

e Santa Catarina, a Latco é hoje uma das maiores empresas do setor no país, presente em dez estados brasileiros. A divisão de laticínios produz queijos de diversos tipos da marca Crioulo, desde os tradicionais mozzarella e prato, até queijos especiais, como gouda, gorgonzola e estepe, além de requeijões e leite longa vida, que também são comercializados com a marca Latco. Apenas no segmento de laticínios, são 66 tipos diferentes de produtos.

Leite que alimenta

O leite que serve como matéria-prima é captado junto a 4 mil produtores em 80 municípios do Paraná e Santa Catarina. Segundo Valter, o trabalho de adequação às normas de qualidade é constante junto a estes parceiros, que entregam seu produto exclusivamente para a Latco.

Para levar o leite da propriedade rural até as unidades da empresa, são utilizadas mais de 130 transportadoras. Os laticínios são produzidos em diversas unidades conforme a especialidade e depois são todos enviados para o centro de distribuição em Cruzeiro do Oeste, com exceção do leite longa vida, cujas características não permitem esse tipo de logística.

Cada lote de queijo que chega à esta unidade passa por uma análise físico-química no laboratório da empresa para atestar sua qualidade. O centro de distribuição tem capacidade para estocar 400 mil quilos de queijo de vários tipos. Muitos deles ainda passam por um período de maturação no local. O parmesão, por exemplo, tem um tempo de maturação de nove meses, o gouda, o provolone e o estepe, 90 dias e o prato 25 dias.

Tampico

A Latco Beverages, divisão de bebidas da empresa, produz diversos produtos, como chá verde, energéticos, bebidas lácteas, bebidas à base de soja e sucos de diversos tipos, como o Tampico, marca norte-americana cuja licença a Latco obteve em 1999. “Montei a Tampico para minha esposa e meus dois filhos”, conta Valter. Segundo ele, o suco foi o primeiro produto da divisão de bebidas, que hoje fatura cerca de R\$ 47 milhões anuais.

O produto vem dos EUA em barris na sua forma concentrada e na unidade de Cruzeiro do Oeste é misturada a outros insumos, como água, vitamina C e açúcar, e engarrafada. Cada barril de xarope de 189 litros rende 16 mil litros de suco pronto.

Hoje a unidade tem capacidade de produzir 100 mil litros da bebida por dia, mas este número deve ser ampliado num futuro próximo com a compra de máquinas mais rápidas, com capacidade de envazar 15 mil litros por hora. “Aí não vou precisar do turno da noite”, conta Valter, que também não precisará estocar as garrafas, pois entrarão diretamente na linha de produção.

Laranja de verdade

A mais nova empreitada iniciada pelo empresário é na área de citricultura. Com o objetivo de aproveitar o potencial de produção de laranja da região, ele montou, junto com outros sete sócios, a Citrospar, que irá processar as frutas e distribuí-las. São 989 hectares próprios e outros 387 arrendados, onde existem 630 mil pés de laranja e outros 200 mil pés de eucalipto.

O plano é colher as frutas e vendê-las a distribuidores, para isso, foi montada uma “pack and house”, local onde as laranjas colhidas passam por uma máquina onde são pesadas, lavadas, tratadas e empacotadas. São processadas nesse equipamento 10 toneladas de fruta por hora. Aquilo que não servir como laranja de mesa, poderá futuramente ser utilizada na fabricação de suco concentrado.

Homem de família

Aos 59 anos, 38 deles passados ao lado da esposa Dulcinéia, “Valtinho”, como é conhecido, costuma dizer que seu hobby é trabalhar. “Não jogo baralho, não gosto de caçar, não pratico esportes”, diz. Atualmente ele levanta perto das 7 horas, “vou dormir muito tarde”, explica. Mas por muito tempo acordou antes do galo cantar, por volta das 4h30, para tocar a produção de laticínios.

Prefeito de Cruzeiro do Oeste pela segunda vez – em 2010 obteve 80,7% dos votos - ele não pretende se candidatar a outro cargo eletivo. “Não gosto da função legislativa”, diz ele, que não poderia neste momento concorrer novamente ao Executivo, uma vez que é prefeito pela segunda vez. Sua entrada na política, segundo ele, foi motivada pelo desejo de devolver a acolhida que recebeu quando sua família se instalou na cidade. “Sempre tive como verdade que eu teria que criar oportunidade de emprego aqui”, diz. Por isso, procurou instalar no município as operações de suas empresas que demandam mais mão de obra.

A falta de oportunidades e as desigualdades costumam agredi-lo. “Me incomoda estar em uma quermesse e ver uma criança de uma família humilde, como eu fui, olhar para um pastel e não ter dinheiro para comprar. Isso me choca muito”, afirma.

A família, aliás, é um dos alicerces da vida do empresário, que prepara a quarta geração da família - seus filhos Larissa e Fabrício - para assumir os negócios iniciados pelo seu avô.



REINHARD MAACK

O pai da geografia e geologia paranaense



Na pequena cidade alemã de Herford há um museu que homenageia um de seus filhos ilustres. Em Curitiba, o mesmo personagem, Reinhard Maack (1892-1969) tem sua memória reverenciada num bosque bem cuidado de 78 mil metros quadrados. Esse alemão que se naturalizou brasileiro e por aqui viveu quase meio século, não foi apenas um emérito geólogo e respeitado cientista, mas teve uma vida enriquecedora e repleta por pesquisas, descobertas e aventuras.

Na sua herança há uma obra – o livro Geografia Física do Estado do Paraná, considerado um clássico da ciência brasileira. Há pouco mais de um ano a Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa lançou a quarta edição desse livro que estabeleceu as bases geográficas fundamentais do nosso Estado. Maack, antes de chegar ao Brasil em 1923, realizou explorações na África, o que lhe daria respaldo para apresentar e contribuir posteriormente com a Teoria da Deriva Continental e do supercontinente de Gondwana (as terras da

América do Sul, África, Austrália e Nova Zelândia).

De temperamento inquieto desde a juventude, aos 18 anos começou a se especializar em geodésia (área da engenharia cartográfica), e atraído pelo período de grandes expedições exploratórias, tentou participar de uma delas à Antártida. Não foi aceito. Resolveu tomar o rumo do Sudoeste da África conseguindo emprego no Serviço Geodésico de Windhoek, na Namíbia. Antes de viajar foi convocado pelo Exército Alemão para lutar na I Guerra Mundial. Sua unidade foi presa pelos ingleses, mas ele e seis companheiros fugiram para o Leste da África, onde outras tropas alemãs resistiam.

Um ferimento o levou à Swakopmund, hoje a segunda cidade da Namíbia, onde encontrou A. Hofmann, cartógrafo da Sociedade Colonial Alemã. Os dois produziram mapas daquela região do sudoeste africano que eles até hoje são utilizados devido a alta qualidade dos trabalhos. Inclusive de um deserto na Namíbia, onde Maack passou quatro dias delirando de sede até encontrar um oásis.

Nessas andanças descobriu uma gruta onde havia uma curiosa pintura rupestre e muitos artefatos pré-históricos. Nessa pintura rupestre haviam desenhados homens negros e brancos, o que instigou em Maack a hipótese de que os antigos Egípcios pudessem ter chegado até o Sul da África. E lhe desse sustentação na teoria do supercontinente de Godwana.

No Paraná

Reinhard Maack é considerado por muitos como o pai da Geografia e Geologia do Estado do Paraná. Porém, além da importância de seus estudos para o reconhecimento das paisagens no Estado, foi um explorador e sua vida é um capítulo onde a história das geociências e do montanhismo brasileiro se cruzam.

Em 1930, foi destacado pela Universidade de Berlim para fazer levantamentos geológicos e geográficos no Paraná, decidindo ficar definitivamente no país. Maack utilizou o Paraná como laboratório para seus estudos, começando por realizar pesquisas geológicas, depois topográficas e por fim, estudando a fitogeografia do Estado.

Junto com Alfred Missing e Rudolf Stamm descobriu a verdadeira altitude do Pico Paraná, na Serra do Mar, ponto culminante do Estado, que ele batizou. Como o fez com outras montanhas,

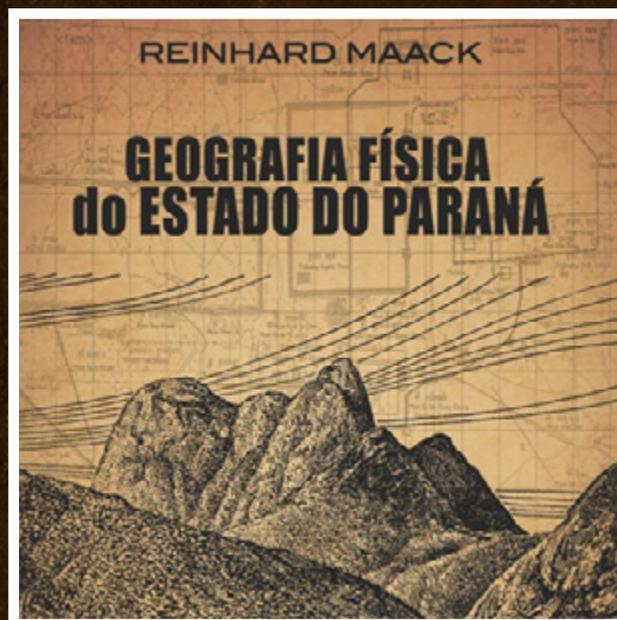


algumas, inclusive, para atenuar os conflitos com os governantes da época, como Getúlio Vargas, que foi homenageado com o batismo do “Morro do Getúlio”.

A homenagem ao ditador e presidente não refrescou sua vida, pois com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial, ele e muitos imigrantes de origem alemã foram presos. Maack ficou seis meses numa penitenciária em Curitiba e depois foi transferido para o antigo presídio que existe na Ilha Grande (RJ). Foi libertado em 1944 por iniciativa de algumas pessoas influentes e colocado à disposição para trabalhar para o governo brasileiro.

Lecionou e obteve o título de doutor na Universidade Federal do Paraná, onde fundou o curso de Geologia, e ministrou cursos de Paleontologia, Geografia Física e Geologia, formando alguns dos geógrafos e geólogos mais importantes do Brasil. Foi naturalizado brasileiro em 1949 por possuir terras e uma filha brasileira. Realizou outros trabalhos e expedições exploratórias para estudar a origem da Serra do Mar.

Aos 76 anos. Ainda com o espírito inquieto, em 1968 ele foi a um Congresso de Geologia em Praga, na antiga Tchecoslováquia, mas o encontro não foi realizado porque coincidiu exatamente com a invasão do país pelos soviéticos. Assistiu da janela o massacre do povo tcheco, detonado pelos tanques soviéticos. Voltava à sua cabeça as memórias das guerras. No ano seguinte, com a idade de 77 anos, faleceu como cidadão brasileiro, após ter vivido 46 anos no país.



** Os dados sobre Reinhard Maack foram obtidos do livro “Geografia Física do Estado do Paraná” (<http://www.uepg.br/editora/>) e de Pedro Hauck (“Reinhard Maack – Geocientista e aventureiro”) para o site www.altamontanha.com. ** Uma das primeiras edições do livro “Geografia Física do Estado do Paraná” se deve ao BADEP - Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná.*

Médicos cubanos sustos trabalhistas



Li nos jornais que o governo se assustou ao saber que o subterfúgio da “bolsa-formação” a ser usado para remunerar os médicos cubanos não está isento do recolhimento das contribuições previdenciárias. O aviso veio da Secretaria da Receita Federal. O órgão alertou que a importância mensal paga aos médicos constitui salário e, como tal, está sujeita ao recolhimento ao INSS de 11% pelos contratados e de 20% pelo contratante. Para o governo, a despesa mensal subiu de R\$ 10 mil para R\$ 12 mil por médico.

Como se trata de salário, haverá sobre ele incidência de todos os encargos sociais (FGTS, seguro acidente do trabalho, salário-educação, descanso semanal remunerado, férias, abono, aviso prévio e outros) que somam 102,43% do salário. É isso que diz a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O governo, que previa gastar R\$ 511 milhões para contratar 4 mil médicos cubanos por quatro anos, terá de reservar mais de R\$ 1 bilhão só para essas despesas. Não estão nessa conta os gastos com transporte e acomodação dos médicos no Brasil, nem tampouco os adicionais por insalubridade e periculosidade a que muitos farão jus.

Há que se considerar ainda que, mais cedo ou mais tarde, os médicos cubanos conhecerão o alcance das nossas leis trabalhistas, que, se não forem cumpridas, detonarão ações judiciais - individuais ou coletivas - com vistas a receberem atrasados e reparar danos morais. Eles saberão que, ao contrário de Cuba, as portas dos tribunais do Brasil estão permanentemente abertas para todos os cidadãos que aqui trabalham. Basta acioná-los.

Por isso, a conta pode subir muito. Todos sabem que, no campo trabalhista, quem paga mal paga duas vezes. Pagamentos realizados por força de sentenças judiciais são sujeitos a elevadas multas e pesada correção monetária.

Suponho que os competentes advogados da União tenham prevenido os nossos governantes sobre os riscos a que estavam submetendo a Nação. Tudo indica, porém, que a urgência para montar um programa eleitoral falou mais alto, e venceu. Agora, o bom senso recomenda fazer provisões para o desfecho, que pode ser desastroso.

Tenho estranhado o silêncio do Ministério Público do Trabalho. Da mesma forma, intriga-me o mutismo das associações de

magistrados do trabalho. Mais surpreendente ainda é a indiferença das centrais sindicais, que, sendo contrárias à necessária regularização da terceirização no Brasil, assistem pacificamente a um tipo de contratação que tem tudo do trabalho escravo. Basta lembrar que os médicos cubanos não podem trazer seus familiares; estão impedidos de sair do Brasil; se pedirem asilo, será negado; e ainda têm 70% do seu salário confiscado e remetido ao governo cubano, que nada pode fazer para os brasileiros. Situações mais brandas que essa têm sido denunciadas pelas centrais sindicais como “trabalho escravo”. Neste caso, “ouve-se um sonoro silêncio”. Não me deterei nesse aspecto, pois o assunto já foi bastante comentado pela imprensa. Não comentarei tampouco a insinuação de que os recursos que vão para Cuba acabarão voltando para o Brasil não se sabe para quê.

A minha preocupação está na área trabalhista, porque, a julgar pela conduta rigorosa da Justiça do Trabalho, a conta dessa contratação pode se tornar colossal, o que vai demandar recursos que poderiam ser aplicados na própria solução eficaz do problema da saúde em prazo médio.

Para dizer o mínimo, a fórmula escolhida pelo governo agrediu o interesse nacional. Por mais nobres que sejam os propósitos do Programa Mais Médicos, nada justificava afrontar o

nosso ordenamento jurídico de forma tão contundente. Afinal, tudo poderia ser feito seguindo as regras vigentes, como, aliás, ocorre com os médicos que vêm da Argentina, Portugal, Espanha e de outros países que aqui estão para ajudar a aliviar a dor dos brasileiros. Até quando nossos governantes poderão desperdiçar o dinheiro do povo impunemente?

**José Pastore é professor de Relações do Trabalho da FEA-USP e membro da Academia Paulista de Letras.*

*** Publicado em “O Estado de São Paulo” (05.11.2013)*

“Os médicos cubanos não podem trazer seus familiares; estão impedidos de sair do Brasil; se pedirem asilo, será negado; e ainda têm 70% do seu salário confiscado e remetido ao governo cubano, que nada pode fazer para os brasileiros. Situações mais brandas que essa têm sido denunciadas pelas centrais sindicais como “trabalho escravo”.



PALOTINA



Empreendedor Rural

O Sindicato Rural de Palotina finalizou mais uma turma do Programa Empreendedor Rural. As aulas começaram em 27 de maio e se estenderam até o final de setembro. Participaram do curso 12 produtores rurais. A instrutora do grupo foi Michele Carla Roco Piffer.

CORNÉLIO PROCÓPIO



Mulheres do campo

A fim de promover ações que venham contribuir com o bem-estar pessoal, familiar e social dos indivíduos, as “mulheres em ação”, grupo formado por produtores e esposas de produtores vinculados ao Sindicato Rural de Cornélio Procópio reuniram-se em setembro para estabelecer as diretrizes de trabalho e definir metas. O grupo, coordenado por Telma Antunes e pela funcionária do Sindirural, Andrea Canário, pretende desenvolver trabalhos voluntários em instituições filantrópicas.

ABATIÁ



Aplicação agrotóxicos

O Sindicato Rural de Abatiá em parceria com o SENAR-PR ofereceu o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - costal manual e tratorizado de barra NR 31 no período de 14 a 16 de outubro. Participaram das aulas 11 produtores e produtoras rurais. O instrutor do grupo foi José Antônio Moreira.

SERTANÓPOLIS



Aplicação agrotóxicos

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou o curso Aplicação de Agrotóxicos – tratorizado em parceria com a Cocamar unidade de Sertanópolis. O curso aconteceu no período de 02 a 04 de outubro. Participaram do curso 11 produtores rurais. O instrutor do grupo foi José Antônio N. da Silva.

CASCAVEL



Derivados do Leite

Nos dias 3 e 4 de outubro o Sindicato Rural de Cascavel em parceria com o SENAR-PR e a Escola Tecnológica Agropecuária (Agrotec) promoveu mais um curso: Produção Artesanal de Alimentos - Derivados do Leite. Participaram do curso 12 produtores e produtoras de leite que receberam instruções sobre a transformação do leite em derivados e a contribuição deste segmento para a melhoria da qualidade de vida no campo. A instrutora do grupo foi Zeli da Conceição Ferreira.

UMUARAMA



PER

O Sindicato Rural de Umuarama concluiu no mês de setembro mais uma turma do Programa Empreendedor Rural. Participaram do curso um grupo de 16 produtores e produtoras rurais. O instrutor do grupo foi Clovis Palozi.

IPIRANGA



Olericultura

O Sindicato Rural de Ipiranga em parceria com o Departamento de Agricultura do município ofereceu o curso de Trabalhador na Olericultura Básica - informações gerais. Participaram do curso 15 produtores da comunidade de Colônia Scheifer, em Ipiranga. As aulas aconteceram nos dias 17 e 18 de outubro com o instrutor Luiz Sergio Krepki. A realização do curso foi solicitada pelo Departamento da Agricultura de Ipiranga para fortalecer o projeto "Ipiranga mais Saudável", que incentiva produtores a cultivar hortaliças para seu sustento e comercialização gerando um complemento na renda para essas famílias.

CAMPINA DA LAGOA



Mandioca

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa ofereceu o curso Produção Artesanal de Alimentos - Beneficiamento e Transformação Caseira de Mandioca - Básico em Mandioca nos dias 09 e 10 de outubro. O curso contou com a presença de 13 produtoras rurais. A instrutora do curso foi Cleidimar Rocha de Oliveira.



Bonito por natureza

O arco-íris surge quando o Sol ilumina a umidade suspensa no ar, após uma chuvarada, por exemplo. Quando um raio bate na borda de uma gotinha de água ou de vapor, a luz branca do Sol é desviada e se decompõe nas sete cores que compõem seu espectro: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. No próximo arco-íris procure o pote de ouro na sua base.

Bang-bang

Um tiro dado para cima pode matar alguém? Pode, sim! Se o tiro for dado em um ângulo reto, de 90 graus, a bala provavelmente não vai matar ninguém, mas pode causar acidentes graves. Ao atingir uma certa altura, a velocidade do projétil cai a zero e ele despenca como se fosse uma pedra pequena, mas a resistência do ar não deixa a bala passar de 270 km/h. Para apagar uma pessoa, precisaria atingir pelo menos 350 km/h”.

Comida enlatada

Ela foi criada no século XIX para atender a uma necessidade militar básica: conservar alimentos para exércitos em campanha. Foi desenvolvido na França pelo cozinheiro Nicolas Appert, em 1795. Appert usou jarros de vidro tampados com rolhas e selados com cera, mantidos em água fervente.

A partir da década de 30, os enlatados se tornaram populares em todo o planeta e hoje mais de 200 bilhões de latas de comida são produzidas anualmente.



Tutti frutti

O segredo do tutti frutti é mesclar os sabores mais populares para o paladar de cada país. No Brasil, a mistura leva laranja, banana, abacaxi, baunilha e morango. Na fórmula americana, a principal diferença é a cereja, fruta muito popular por lá.

Na Ásia, adiciona-se o cravo e, na Europa, a mistura tem gostinho de canela.



Esquecido

Pouca gente sabe que Roberto Landell de Moura, um padre-cientista brasileiro foi o inventor do rádio e foi um dos precursores da televisão. No ano passado ele transformou-se no mais novo Herói da Pátria, com seu nome sendo incluído no Livro de Aço depositado no Panteão Tancredo Neves na Praça dos Três Poderes, em Brasília. No resto do mundo todos creditam a invenção do rádio ao italiano Guglielmo Marconi.





Velhinhos

Dois velhinhos conversam num asilo:

- Macedo, eu tenho 83 anos e estou cheio de dores e problemas. Você deve ter mais ou menos a minha idade. Como é que você se sente?
- Como um recém-nascido.
- Como um recém-nascido?
- É. Sem cabelo, sem dentes e acho que acabei de mijar nas calças.

Velhinhas

Duas velhinhas bem velhinhas estão jogando sua canastra semanal.

Uma delas olha para a outra e diz:

- Por favor, não me leve a mal. Nós somos amigas há tanto tempo e agora eu não consigo me lembrar do seu nome, veja só a minha cabeça. Qual é o seu nome, querida?

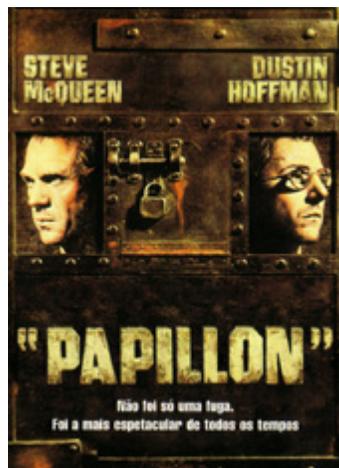
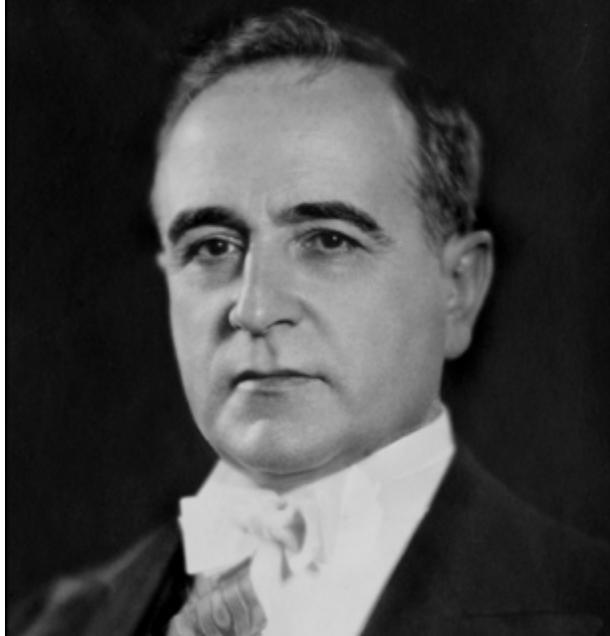
A outra olha fixamente para amiga, por uns dois minutos, coça a testa e diz:

- Você precisa dessa informação para quando?



Curtas

- Baixinho, o Rei de França Luís XIV, o Rei Sol, lançou a moda de trabalhar os saltos do calçado.
- Getúlio tinha 1,60 metro e detestava sua altura — por isso, os fotógrafos oficiais eram obrigados a usar um truque para tentar mostrá-lo maior do que era.
- Napoleão Bonaparte tinha 1,67cm e quase dominou o mundo, comprovando que os baixinhos são fogo e altura não é documento.



A Fuga

Na história a mais sensacional foi a escapada de prisioneiros da Ilha do Diabo, na Guiana Francesa, um dos presídios mais temidos do mundo, em 1935. Para lá o governo francês deportava presos políticos e assassinos condenados à prisão perpétua.

De difícil acesso ela era considerada à prova de fugas, porque as águas em torno da ilha eram infestada por tubarões. Além disso, os presos ficavam encurralados em meio a uma selva repleta de penhascos e pântanos. O personagem mais famoso dessa história foi Henri Charrière, autor do livro Papillon ("Borboleta", em francês). Ele escreveu um livro que virou best seller e teve um filme, em 1973, estrelado por Steve McQueen e Dustin Hoffman.

CONVERSA COM UM FRANGO

Hoje começo a fazer dieta. Preciso perder 8 kg. O médico aconselhou a fazer um diário, onde devo colocar minha alimentação e falar sobre o meu estado de espírito. Já me imagino naquele vestidinho preto maravilhoso, vai ser tudo de bom.

Primeiro dia de dieta. Um queijo branco. Um copo de diet shake. Meu humor está maravilhoso. Me sinto mais leve.

Segundo dia de dieta. Uma saladinha básica. Algumas torradas e um copo de iogurte. Ainda me sinto maravilhosa.

Terceiro dia de dieta. Acordei no meio da madrugada com um barulho esquisito. Achei que fosse ladrão. Mas, depois de um tempo percebi que era o meu próprio estômago roncando. Tomei um litro de chá e fiquei mijando o resto da noite.

Anotação: agora, odeio camomila e erva cidreira.

Quarto dia de dieta. Estou começando a odiar salada. Me sinto uma vaca mascando capim. A Jane comeu uma torta alemã hoje no almoço, mas eu resisti. **Anotação:** Odeio a Jane.

Quinto dia de dieta. Juro por Deus que se ver mais um pedaço de queijo branco na minha frente, eu vomito! No almoço, a salada parecia rir da minha cara.

Sexto dia de dieta. Estou um caco. Não dormi nada essa noite. Sonhei com um pudim de leite. Acho que mataria um hoje por um pedaço de brigadeiro...

Sétimo dia de dieta. Fui ao médico.

Emagreci 250 gramas. Tá de sacanagem! A semana toda comendo mato, só faltando mugir e perdi 250 gramas! O Filho da Mãe me chamou de gorda e velha!



Anotação: Procurar outro médico.

Oitavo dia de dieta. Fui acordada hoje por um frango assado. Juro! Ele estava na beira da cama, dançando can-can.

Nono dia de dieta. Não fui trabalhar hoje. O frango assado voltou a me acordar, dançando a dança-do-ventre dessa vez. Passei o dia no sofá vendo tv. Acho que existe um complô. Todos os canais passavam receita culinária.

Anotação: Comprar outro controle remoto.

Décimo dia de dieta. Vi a Gisele na TV. Eu odeio a Gisele Bündchen.

Décimo primeiro dia de dieta. Chutei o cachorro da vizinha. Gritei com o porteiro. O boy não entra mais na minha sala e as secretárias encostam na parede quando eu passo.

Décimo segundo dia de dieta. Sopa.

Anotação: Nunca mais jogo pôquer com o frango assado. Ele rouba.

Décimo terceiro dia de dieta. A balança não se moveu. Ela não se moveu! Não perdi um mísero grama! Comecei a gargalhar. O médico assustado sugeriu um psicólogo ou psiquiatra. Não volto mais ao médico, o frango acha que ele é um charlatão.

Décimo quarto dia de dieta. O frango me apresentou uns amigos. A picanha é super gente boa, e a torta, embora meio enfezada, é um doce.

Décimo quinto dia de dieta. Matei a Gisele Bündchen! Cortei ela em pedacinhos e as fotos de modelos magérrimas que tinha em casa.

Anotação: O frango e seus amigos estão chateados comigo. O pão me ameaçou com um pedaço de salame.

Décimo sexto dia. Não estou mais de dieta. Aborrecida com o frango, comi ele junto com o pão. E arrematei com a torta. Ela realmente era um doce.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br